

PORTO & MAR

Docas recebe estudos sobre concessão do canal

Oito participantes apresentaram três análises sobre como repassar a gestão do acesso aquaviário do Porto de Santos à iniciativa privada

FERNANDA BALBINO

DA REDAÇÃO

Três estudos sobre a concessão do canal de navegação do Porto de Santos à iniciativa privada foram entregues à Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), a Autoridade Portuária. Agora, eles serão avaliados por técnicos da empresa. Depois, devem ser encaminhados ao Governo Federal.

As informações foram divulgadas pela própria Codesp na tarde de ontem.

Em um processo lançado em junho do ano passado, a Docas autorizou 16 pedidos para a realização desses estudos. Mas apenas oito apresentaram resultados. Houve uma análise feita por um participante individualmente – no caso, a Boskalis do Brasil Dragagem e Serviços Marítimos Ltda. As outras duas avaliações foram apresentadas por grupos de empresas. Um deles é formado por DTA Engenharia Ltda, Jan De Nul do Brasil Dragagem Ltda e Leonardo

S.p.A. O outro tem como componentes a Terraforma Consultoria Empresarial e de Projetos Ltda, a Dragabras Serviços de Dragagem Ltda, a Consultoria, Planejamento e Estudos Ambientais Ltda (CPEA) e Veirano Advogados.

A verificação desses estudos é um passo importante à eventual concessão do canal de acesso e de navegação do Porto. Para a comunidade portuária, a medida é vista como fundamental para aumentar a eficiência do caissantista.

Hoje, há casos de terminais que perdem até quatro horas por dia de operação por conta de ineficiên-



Draga Geopotes no Porto de Santos: dragagem está entre os serviços a serem concedidos ao setor privado

cias no sistema no atracação, ou por problemas nos calados de berços ou do canal, causados por pontos de assoreamento.

Esta é outra preocupação dos usuários do Porto, após perdas de profundidade entre abril e dezembro, perío-

dos em que não houve remoção de sedimentos no canal e em berços de atracação.

“Vamos avaliar as contribuições para elaborar um modelo e, a partir daí, decidir se será uma concessão isolada ou se a proposta será incorporada ao projeto

de desestatização da administração portuária”, destacou o diretor-presidente da Autoridade Portuária, Casemiro Tércio Carvalho.

Para o executivo, “o mais importante são os parâmetros de eficiência da gestão do canal. A meta é

mais movimentos de navios por dia”.

A Docas destaca que a doação dos estudos não tem ônus, encargos ou condições à empresa. O plano prevê aumentar a eficiência do Porto de Santos.

PLANOS

Segundo divulgado no ano passado, a perspectiva da Docas é lançar, ainda neste ano, o edital para a concessão de, ao menos, o canal de acesso ao Porto.

O plano prevê incluir, no mínimo, as atividades de manutenção e aprofundamento do canal, das bacias de evolução e dos berços de atracação, além de batimetrias e homologação das profundidades junto às autoridades.

Os serviços de rebocadores, monitoramento ambiental e remediação também estão na lista de atribuições, assim como atendimento de emergências, sinalização e balizamento e o Sistema de Informação e Gerenciamento do Tráfego de Embarcações.